



ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

XI Colóquio Nacional Cultura e Poder

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

VI Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

GT – 2: Migrações e Religiões

RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-CULTURAL E A MOBILIDADE SOCIAL ENTRE MULHERES IMIGRANTES: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE SABERES TRADICIONAIS, DINÂMICA MIGRATÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL.

Juliana Shirley Zapata Cobo Tezini (UFMS-PG) ¹

Francesco Romizi (UFMS-PQ) ²

Resumo: Este plano de trabalho propõe-se, com base na Antropologia Cultural, a investigar e refletir os saberes tradicionais que moldam a Ressignificação da Identidade Étnico-Cultural e a Mobilidade Social entre Mulheres Imigrantes, nas casas de apoio aos migrantes, em Campo Grande/MS, com uma interlocução entre saberes tradicionais, dinâmica migratória e diversidade cultural. Para elaboração deste estudo, planeja-se trabalhar com escritores estruturalistas, como Claude Lévi-Strauss, Ferdinand de Saussure e Jacques Lacan, em interlocução com elaborações contemporâneas, como as de Mirjana Morokvasic e Edgard de Assis Carvalho. Os saberes tradicionais intencionam o processo de Ressignificação das Identidades Étnicas das mulheres venezuelanas, influenciando seus pensamentos, a dinâmica migratória e a diversidade cultural, nos diferentes contextos migratórios. Para elaboração desta proposta acredita-se na Antropologia Cultural, relacionada à etnografia e à bibliografia acessível como sugerido por Emílio Willems sobre a magnitude do conhecimento de campo para o desenvolvimento da reflexão científica. Sendo assim, aspira-se explorar de que maneira a circulação dos saberes tradicionais moldam o processo de Ressignificação das Identidades e a mobilidade social entre mulheres imigrantes venezuelanas, através da concretude como: observação participativa, pesquisa qualitativa, textos, desenhos etnográficos, artigos científicos, construindo um propósito consolidado de pesquisa e complexificação.

Palavras-Chaves: Saberes tradicionais. Antropologia cultural. Mulheres imigrantes venezuelanas. Identidade étnico-cultural.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa almeja pela observação e indagação da Ressignificação da Identidade Étnico-Cultural e a Mobilidade Social entre Mulheres Imigrantes e seus deslocamentos culturais, em debate com as ciências sociais e a Antropologia Cultural, enquanto domínio de sabedoria. O campo de estudo relaciona-se à circulação dos saberes tradicionais que moldam o processo dessa Ressignificação, notório que influencia a multiculturalidade e é possível que o deslocamento forçado desorganize os pensamentos de mulheres imigrantes venezuelanas nos diferentes contextos migratórios. Discutir tal questão contribui com a propagação do tema, o que resulta em um estudo das diferenças e alteridades, aprofundado sobre o objeto e o campo de investigação (Carvalho, 2007).

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Ciências Humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-Graduada em Gestão em Projetos Sociais pelo Inex. Especialização em Língua Espanhola pelo Instituto Educacional Paulo Freire. Graduanda em Serviço Social pela ULBRA. E-mail: jtezini2@gmail.com

² Doutorado em Antropologia pela Universitat Rovira i Virgili, Espanha (2013). Professor adjunto da Faculdade de Ciências Humanas da UFMS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFMS). E-mail de contato: francesco_romizi@ufms.br

O tema foi decidido em virtude da colaboração cultural, social e econômica de mulheres imigrantes venezuelanas, que ingressaram no auge da Pandemia no estado de Mato Grosso do Sul. O Brasil é um país que revela uma variedade de modos de vida e culturas distintas que são capazes de ser tidas como “tradicionais”. Essa multiplicidade cultural não tem sido habitualmente estudada pelos etnólogos e antropólogos, pois, como avalia Manuel Diegues Jr, (1963), até recentemente, a preocupação maior tem sido o estudo das etnias indígenas. Este autor foi um dos pioneiros a evidenciar a necessidade do estudo das culturas brasileiras não indígenas. Povos tradicionais são pessoas que detêm uma cultura distinta da cultura dominante daquela localidade, que conservam um estilo de vida estreitamente ligado ao ecossistema em que residem (Diegues, 2000).

Um dos parâmetros para definição de culturas ou populações tradicionais, além do estilo de vida, é o reconhecer-se como pertencente àquele grupo social particular. Esse fundamento tem relação com a tese primordial da identidade, que é um dos tópicos relevantes da Antropologia. Reflete-se as questões que envolvem a conservação da identidade e etnicidade. Observa-se assim um estudo vasto nas ciências sociais. Esses tópicos de elaboração da identidade e integração de imigrantes nos países receptores têm concentrado mais pesquisas (Barth, 1969/1997; Fausto, 1999 apud Pizzinato, 2008).

Nesse contexto, acompanhamos a Ressignificação de identidades regionais e locais embasadas nas perspectivas do direito às raízes em confronto com a escolha. Essa citação, classificada como pré-moderna e atualmente designada pós-moderna, surge intensa entre grupos “Translocalizados” (Santos, 1995/2001 apud Pizzinato, 2008).

O conceito de Identidade define as características da comunidade na qual o ser humano está incluído. Então, a identidade étnica é uma construção cultural que se realiza em um período histórico, onde grupos étnicos em situações reais se recriam constantemente. A etnicidade é sempre reinventada para fazer frente à realidade que muda (Constantino, 2000 apud Pizzinato, 2008).

Assim, a identidade cultural de uma comunidade pode ser interpretada ao analisar suas conexões com pessoas próximas. Para Coelho e Mesquita (2013), cultura e identidade são conceitos essenciais e correlativos que compõem os saberes tradicionais como recurso que os une, sendo que a cultura se integra e se propaga através de processos ritualizados e frequentes dos grupos e que sucedem como tradições. Portanto, deve-se definir maneiras de contextualizar a diversidade cultural. “A diversidade é definida como um mix de pessoas com identidades diferentes interagindo no mesmo sistema social” (Fleury, 2000, p.20).

Compreende-se que a diversidade cultural utiliza uma análise etnocêntrica de outras culturas. Estudar diversas delas é evolucionismo social, e é preciso relativizar as outras, entender que as outras civilizações são diferentes das nossas (Lévi-Strauss, 1973/1952). Diante desta conjuntura, evidencia-se os desafios e a progressão com que o fluxo migratório cresce no país. O Brasil, atualmente, é um dos principais destinos para mulheres imigrantes que abandonam seu país de origem devido a crises econômicas, desastres climáticos e desemprego. Migram em busca de novas perspectivas de vida, e tal mobilidade social contribui para refletir sobre a invisibilidade dessas pessoas nos movimentos culturais.

Com a aprovação da nova Lei de Migração, Lei nº 13.445/2017, que substitui a Lei 6.815/80, conhecida como Estatuto do Estrangeiro, aborda-se algumas definições para entender o significado das diversas terminologias. “Imigrante é toda pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil” (Mendes, 2020, p. 4).

Refugiado é a pessoa que:

[...] como definido pela Convenção de Genebra, adotada em 1951, o termo refugiado se aplica a qualquer pessoa que, “temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e [...] não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele” (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 1951 apud Nações Unidas Brasil, 2022).

Para um melhor entendimento sobre a integração entre culturas, os estruturalistas foram essenciais na organização da definição da linguagem. A fala recebeu teorias que especificam a estrutura e acomodam os que estavam sem distribuição social (Saussure, 1916/2012).

Nesse plano, ressalta-se a influência do psicanalista Jacques Lacan, cuja base das suas ideias foi compreender a mente humana, a sua subjetividade. Para isso, a experiência foi dividida em três registros: simbólico, imaginário e real, que, em resumo, se constituem na formação da identidade. “Tomo um exemplo totalmente concreto, o dos sonhos, sobre os quais não sei mais se disse que são compostos como uma linguagem. Na análise, eles servem de linguagem” (Lacan, 2005, p. 45).

Todavia, para elaboração deste projeto, considera-se como pergunta norteadora: De que maneira a circulação dos saberes tradicionais na antropologia moldam o processo de

Ressignificação das Identidades Étnicas? E como as mulheres imigrantes venezuelanas coordenam seus pensamentos vivenciados no seu convívio social?

Sabemos que há um aumento significativo da imigração feminina, o que problematiza a invisibilidade dessas mulheres, que buscam melhores condições de vida e chegam ao Brasil acompanhadas de seus filhos, outras vezes sozinhas, e se deparam com vários desafios, como: falta de oportunidades no mercado de trabalho; inclusão nas comunidades locais; indocumentação; desprovimento na sustentabilidade financeira das famílias; e ausência no 4 acesso às necessidades básicas (saúde e educação).

BREVE DESCRIÇÃO DAS MULHERES IMIGRANTES VENEZUELANAS

O Deslocamento Físico é o fundamento de nossa autoridade etnográfica e, portanto, do saber-poder que exercemos. Dessa forma, a feminização da imigração nos leva a refletir sobre a maneira como as diferenças e oposições hierárquicas são elaboradas, não somente na imigração, mas também na produção universitária sobre a temática (Clifford, 2002 apud Fernandes Júnior, 2022).

Em outras palavras, observa-se a obra da socióloga Mirjana Morokvasic intitulada “Birds of passage are also women”, que demonstra uma pesquisa significativa em relação às mulheres em situação de migração e conceitua a feminização das migrações (Cancela, 2024).

“A partir da década de 1980, nos países do norte da Europa, o número de mulheres migrantes superava o de homens, obrigando os estudos migratórios a considerar a variável de gênero nas abordagens das migrações internacionais” (Morokvasic, 1984, p. 886 apud Oliveira, 2017, p. 3).

Desse modo, observa-se a construção da identidade das mulheres venezuelanas que estão em situação de deslocamento oprimido no Brasil. Essa situação de migração atravessa questões identitárias, de mulheres que ingressam em um país onde a cultura e a história são diferentes dos seus países de origem, apresentam ausência de domínio da língua local. Diante disso, elas constroem uma nova identidade, reafirmando sua história de luta (Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidade, 2021).

Vale a pena ressaltar que a identidade étnico-cultural é um conjunto complexo de elementos que formam a cultura identitária de uma população. As identidades culturais e os saberes tradicionais agem como processos de construção sociais e representativos, que percorrem todas as etapas da vida do ser humano e dos grupos (Faria; Schimidt, 2015 apud Da Silva Cardoso, 2021).

Já os saberes tradicionais devem ser interpretados como experiências vivenciadas por uma comunidade em relação aos recursos naturais, renovando com as adaptações no decorrer do tempo (Albuquerque, 2005; Elisabetsky, 2003 apud Da Silva Cardoso, 2021).

Ahora bien, las historias de mujeres que trabajan en cocinas de restaurantes en Brasil y España son contadas por Daniela Alves Minuzzo y Fabiana Bom Kraemer (2024), quienes se enfocan en las prácticas alimentarias en “casa de ferreiro, espeto de pau: a alimentação cotidiana de cozinheiras profissionais “donde nos llevan a percibir las tensiones vividas por esas mujeres en el intento de conciliar su vida personal y profesional. (Arnaiz; Menasche, 2024, p. 14).

6

Considera-se que as mulheres imigrantes venezuelanas adquirem muitas experiências em relação à mobilidade humana, e essa interlocução entre saberes tradicionais define a sua individualidade e recupera a dignidade humana. O determinado plano de pesquisa planeja estar conectado ao projeto: “Elementos espirituais, simbólicos e materiais na construção de saberes tradicionais no Mato Grosso do Sul”, coordenado pelo professor orientador Francesco Romizi. A linha de pesquisa a qual aspira-se integrar é pensada a partir da produção desenvolvida nas casas de apoio aos migrantes, em Campo Grande/MS, tendo como foco a Ressignificação da Identidade Étnico Cultural e a Mobilidade Social entre Mulheres Imigrantes Venezuelanas. O objetivo do estudo é investigar de que maneira a circulação dos saberes tradicionais moldam o processo de Ressignificação das Identidades Étnicas, na medida em que as mulheres coordenam seus pensamentos vivenciados no seu convívio social.

Desta maneira, objetiva-se observar o comportamento, hábitos, costumes, pensamentos e mobilidade social das mulheres imigrantes venezuelanas, acolhidas na Casa de Passagem Resgate e no Centro de Apoio aos Migrantes em Campo Grande/MS. Sob esse viés, a característica desse trabalho é a interpretação dos saberes tradicionais, discurso produzido pelas mulheres venezuelanas, fazendo, dessa forma, a construção dos seus processos identitários no Brasil.

Logo, a construção da identidade das mulheres venezuelanas reforça uma força e opinião própria em relação aos assuntos como política e economia do nosso país. Assim, torna-se fundamental interpretar as reflexões que as mulheres expressam ao relembrar o seu passado e sendo positivista com o futuro. E com a problematização de Morokvasic, que estudou casos de famílias inteiras que deixaram seus países à procura de emprego e vida digna, no entanto, se depararam com imigrantes indocumentadas, mulheres que são tratadas como indiferentes e sem habilidades.

Segundo Carvalho (2007), o problema da Identidade Étnico-cultural se articula com o da identidade nacional deixando de ser reduzido a uma mera opressão cultural do sistema, do mesmo modo que tal imbróglio não se reduz a uma cultura autóctone insuficiente de unificar os vários segmentos sociais que compõem o país.

Para Oliveira (2017), pretendendo entender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres imigrantes e a sua submissão diante da sociedade, buscando demonstrar diversas estratégias de migração, pensa-se de que maneira essas mulheres carregadas de estereótipos de gênero, são associadas às atividades de limpeza, constituindo a globalização de assistência, de maneira a produzir uma nova modalidade de existência.

Dessa maneira, traz-se Mirjana Morokvasic (1984) e Edgard Carvalho (2007) como viabilidades de diálogo quanto à interlocução da identidade étnico-cultural que se encontra presente em segmentos sociais, a reafirmação identitária da mulher venezuelana em situação 6 de deslocamento forçado, reiterando o fluxo e a diversidade da migração feminina, observando a mobilidade humana, o trabalho e os arranjos domésticos das mulheres imigrantes. Assim, considera-se o estudo de fatores que levam à migração feminina, ocasionando trabalho excessivo e opressões vivenciadas no cotidiano.

Em virtude dos saberes tradicionais promoverem processos de construção social e representativos nas etapas da vida das mulheres venezuelanas, a dinâmica migratória gera dificuldade, questionamentos inadequados que se alojam em suas reflexões e incertezas que surgem dos deslocamentos internacionais e da integração à cultura dominante nas comunidades de destino. Portanto, essa perda da identidade cultural que as mulheres enfrentam é um dos desafios do processo migratório. A Ressignificação da Identidade Étnico cultural é essencial na busca do equilíbrio entre a cultura de origem e a nova realidade.

Esta proposta tem como objetivo investigar e refletir sobre os saberes tradicionais que moldam a Ressignificação da Identidade Étnico-Cultural das mulheres venezuelanas em casas de apoio a migrantes em Campo Grande/MS.

A fim de orientar a investigação, pretende-se observar os padrões da mobilidade humana do grupo de mulheres imigrantes por meio dos saberes tradicionais nos diferentes contextos migratórios, etnografar o comportamento e as reflexões na rotina diária das mulheres venezuelanas imigrantes nos Centros de Apoio aos Migrantes (Cedami e Casa de Passagem Resgate), expender a interlocução com a cultura, diversidades e saberes tradicionais e interpretar a organização dos pensamentos do grupo étnico de mulheres venezuelanas com o deslocamento forçado, seus hábitos, costumes e culinária.

A proposta deste estudo baseará sua trajetória instrutiva a partir da Antropologia Cultural, que garante, por meio da proposta metodológica de Willems (1946), influência no significado emocional que os valores culturais possuem para os grupos de uma comunidade. E de Gilberto Freire (1933) criador de “Casa Grande & Senzala”. Pretende-se refletir a respeito dos saberes tradicionais como experiências obtidas com a transformação de cultura das mulheres imigrantes.

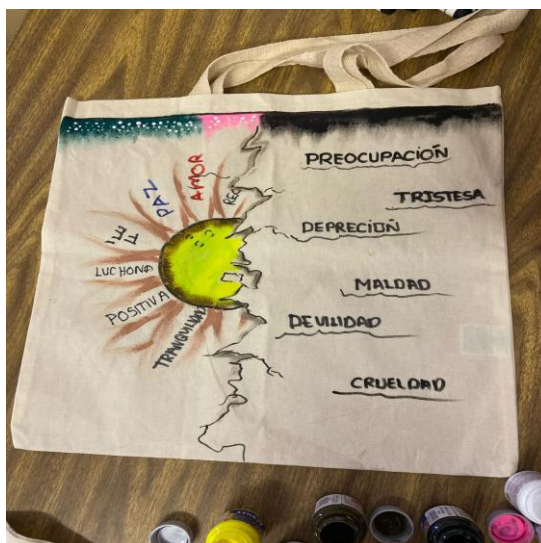
Projeta-se trazer a Antropologia Cultural próximo à etnografia como pesquisa qualitativa que inclui estudos de grupos de mulheres venezuelanas acolhidas nos centros de apoio aos migrantes (Cedami e Casa de Passagem Resgate), em Campo Grande/MS. Busca-se descrever essa comunidade, observando seus comportamentos interpessoais, crenças, costumes e pensamentos na vida rotineira das mulheres venezuelanas, com o objetivo de discernir padrões imagináveis das experiências vivenciadas. Segundo Angrosino (2009), o método etnográfico a partir do convencimento de antropólogos de que as conjecturas infundadas pelos filósofos sociais eram insuficientes para compreender os grupos humanos.

Figura 1–Atendimento de mulheres Venezuelanas no CEDAMI



Fonte: o próprio autor

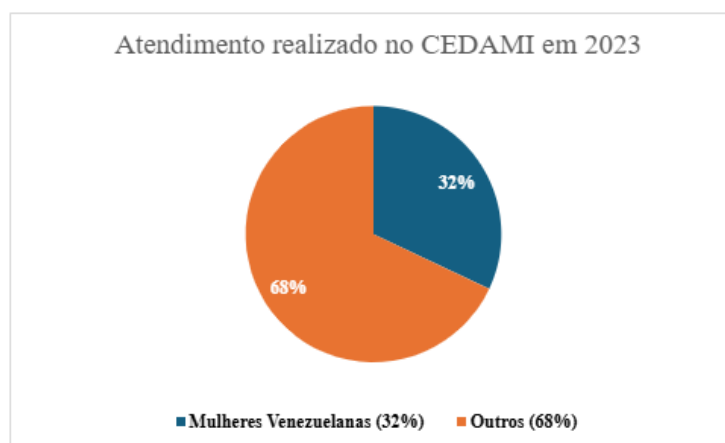
Figura 2–Oficina de artesanato das imigrantes



Fonte: o próprio autor

Partindo da estratégia de pesquisa e análise da dinâmica migratória, no que se refere aos comportamentos das mulheres, percebe-se que na década de 2000, igualmente, é analisada a partir de dados censitários e outras origens para averiguação dos volumes e fluxos de migrantes inseridos no sistema migratório (Souza, 2016).

Este projeto anseia, por meio da Antropologia Cultural em conjunto com a etnografia como pesquisa qualitativa, a observação participante da vida cotidiana, costumes e crenças das imigrantes venezuelanas. Dessa forma, utiliza-se de materialidade, com a etnografia de documentos, para monitorar, descrever e interpretar. O campo para elaboração deste projeto de pesquisa é composto por casas de apoio aos migrantes, situadas na cidade de Campo Grande/MS, como: Cedami e Casa de Passagem Resgate.



Fonte: Cedami 2023

Durante o ano de 2023, foram atendidos, no Cedami, um total de 441 pessoas, sendo 32% mulheres imigrantes. Já na Casa de Passagem Resgate, em 2023, 70% dos atendimentos

foram de mulheres venezuelanas.

CONCLUSÃO

Com base na Antropologia Cultural, aliada à Etnografia de documentos e observação participante, presume-se adquirir e seguir elementos de pesquisa básicos quanto ao campo nos quais agrupam-se os saberes tradicionais sobre a Ressignificação da Identidade Étnico Cultural. Dessa maneira, ressalta-se a análise de documentos, observação qualitativa com entrevista etnográfica, nas casas de apoio aos migrantes, na cidade de Campo Grande/MS. Sugere-se aplicar o método etnográfico, por meio das observações ao longo do período da pesquisa. Sendo assim, analisando as experiências vividas pelas mulheres imigrantes venezuelanas nas casas de apoio da cidade. Logo, posterior ao desenvolvimento deste trabalho e utilizando os recursos de 8 pesquisa, de acordo com Willems (1946), intenciona-se apresentar relatório etnográfico com a reflexão da Ressignificação da Identidade das mulheres venezuelanas nas casas de apoio aos migrantes na cidade de Campo Grande/MS.

10

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARNAIZ, María Guadalupe; MENASCHE, Renata. Historias de comida, historias de mujeres: cuestiones de antropología de la alimentación y género. **Anuário Antropológico**, v. 49, n. 2, 2024.

CANCELA, Cristina Donza. Mulheres não são imigrantes passivas e nem vêm a reboque: feminização da imigração, trabalho e arranjos domésticos de portuguesas em uma capital da Amazônia (Belém, c. 1850-c. 1930). **Cadernos Pagu**, n. 70, 2024.

CARVALHO, Edgard de Assis. **Identidade étnico-cultural e movimentos sociais indígenas**. 6. ed. São Paulo: Perspectivas, 2007.

DA SILVA CARDOSO, Vanessa Andrade; BARÇANTE MACHADO, Vanessa. Cultura, identidades e saberes tradicionais como objetos de pesquisa: análise das publicações na revista *Oikos* (1981-2021). **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 1-25, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v32i3.13065. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/13065>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

FERNANDES JÚNIOR, João Gilberto Brito. O parentesco de papel: direito, poder e resistência

em uma ‘cena etnográfica’ com migrantes estrangeiros. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 15, n. 2, p. 521-547, maio 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 3, p. 18-25, jul. 2000.

LACAN, Jacques. **Nomes do Pai**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973 [1952]. p. 328-368.

MENDES, Ana de Almeida; BRASIL, Daniel Rodrigues. A nova lei de migração brasileira e sua regulamentação da concessão de vistos aos migrantes. **Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, v. 41, n. 84, p. 64-88, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2020v43n84p64>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MESQUITA, Denise Pereira da Costa; COELHO, Luciana Pereira. Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. **Revista EntreLetras**, v. 4, n. 1, p. 24-32, 2013. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/1%C3%ADngua-cultura-e-identidade-conceitos-intr%C3%ADnsecos-e-interdependentes>. Acesso em: 14 jan. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Quando usar o termo migrante, refugiado ou pessoa deslocada?** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/167538-quando-usar-o-termo-migrante-refugiado-ou-pessoa-deslocada>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PIZZINATO, Adolfo; SARRIERA, Jorge Castellá. Identidade: elementos de etnicidade entre escolares. **Interamerican Journal of Psychology**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 298-306, ago. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 jan. 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

WILLEMS, Emilio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946.

* * * * *